

13/1/1985

PM reprime bóias-frias com mais energia

GUARIBA, SP — A região de Ribeirão Preto voltou a viver ontem um dia de tensão e violência. Ao mudar sua tática e reprimir desde cedo os piquetes formados por bóias-frias das cidades de Guariba, Jaboticabal, Barrinha e Sertãozinho, a Polícia Militar foi acusada de cometer excessos: alguns soldados de manhã invadiram casas da Vila João de Barro, na zona mais pobre de Guariba. Em Sertãozinho, o dia foi mais calmo do que na véspera.

Em Barrinha, a violência partiu dos trabalhadores rurais, que incendiaram um canavial da Usina São Martinho, destruindo três alqueires de plantação. Funcionários da própria usina se encarregaram de apagar o fogo.

Os conflitos em Guariba começaram às primeiras horas da manhã e se prolongaram até por volta de meio-dia. As tropas de choque atacavam e os bóias-frias se refugiavam nas casas da Vila João de Barro, próxima ao piquete mais visado, no qual cerca de mil pessoas estavam reunidas para tentar impedir que caminhões e ônibus passassem pelo local transportando bóias-frias para os canaviais. A greve, em Guariba, começou no dia 4 e estima-se que, dos cinco mil trabalhadores rurais da cidade, três mil aderiram ao movimento.

Mais de cem policiais foram deslocados para reprimir os piqueteiros de Guariba e, de acordo com grevistas, já chegaram "baixando o porrete". Até o Padre José Domingos Braghetto, Coordenador Estadual da Comissão Pastoral da Terra (CPT), apanhou. Ele tentava acalmar os ânimos, que estavam demasiado exaltados. O Secretário-Geral da CUT, Oswaldo Bargas, que se encontrava na cidade, foi agredido a cassetetes. A ação policial na Vila João de Barro durou mais de uma hora e terminou, segundo testemunhas, com dezenas de feridos, inclusive crianças.

Em Jaboticabal, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Benedito Magalhães, disse que os piquetes nas saídas da cidade foram dissolvidos pela polícia, cedo, e quatro pessoas tiveram que ser internadas no Hospital Santa Isabel.

- Em Diadema, na região do ABC, o Presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva afirmou que a violência contra os bóias-frias de Guariba foi "um atentado ao direito de greve". Em vez de mandar a polícia, o Governo do Estado, segundo Lula, deveria investigar se os empresários realmente, não podem atender às reivindicações dos lavradores.

(Página 15)